

A posição de Portugal na Índia é um verdadeiro padrão de grandeza espiritual do nosso povo.

Comandante Sarmiento Rodrigues

ANO II—N.º 43
SETEMBRO

1

1 9 5 4

AVENÇA



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

EM PROL DO ALGARVE O Monumento ao Infante de Sagres

QUIZ o ilustre Deputado pelo Algarve Sr. Engenheiro Sebastião Ramires, ter a bondade de agradecer as modestas palavras que, no penúltimo número da «Voz de Loulé», proferimos de apoio e incentivo ao seu esforço, estudo e interferência nos grandes problemas da Província. Deslealmente, confessamos, lançámos a rede para uma entrevista, na qual solicitámos a abalizada opinião deste ilustre representante do Algarve, sobre os problemas referidos. A resposta foi sempre de esquivas: — «Não parece conveniente a publicação de uma entrevista. Escrevi-lhe ao correr da pena, como é meu hábito, em carta particular, sem cuidar da forma nem do razoável encadeamento das questões».

A uma outra nossa objecção no sentido de insistência, S. Ex.ª afirmou: — «Afasto a ideia de entrevista que tão antipática me é. Chame-lhe antes uma palestra ou con-

Dispensário anti-tuberculoso

RESOLVIDO com brilhante eficiência o problema da mendicidade nesta vila, vemos, com mágoa, que um outro se mantém por a sua solução estar fora do âmbito da Associação de Assistência à Mendicidade. Queremos referir-nos aos peditórios que constantemente se fazem, para compra de remédios para pobres atacados pela peste branca.

O facto é mais de lastimar, porquanto está já criado o Dispensário anti-tuberculoso nesta vila, a cuja instalação se destinou o edifício do antigo Centro de Saúde, que, para isso, foi encerrado. Pois desde esse facto, há cerca de dois anos, os doentes atacados pelo terrível flagelo encontram-se privados do amparo que aquela instituição lhes dispensava.

Será, pois, de desejar que, com a maior urgência, seja posto a funcionar o Dispensário o qual, absorvendo o Centro de Saúde, ainda não se lhe substituiu, pelo menos nos relevantes serviços que este prestava.

Recomendamos este assunto ao ilustre Subdelegado de Saúde e à repartição competente de que aquele estabelecimento depende.

Entrevista com o ilustre Deputado pelo Algarve, Sr. Eng. Sebastião Ramires



POR
Raul Pinto

classificação de entrevistado que lhe atribuímos.

A primeira pergunta, registámos a seguinte declaração:

—Suponho que, na verdade se encontram equacionados e em caminho de resolução.
(Continuação na 2.ª página)

Banco Português do Atlântico

ABRE hoje, em Faro, uma Agência, desta prestigiosa e vasta organização bancária.

O facto constitui uma prova de desenvolvimento comercial do Algarve e é, ao mesmo tempo, um novo elemento de auxílio para o Comércio da Província.

A frente das actividades da Agência fica o sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, que dirige a Agência do mesmo Banco em Vila Real de Santo António, pessoa muito conhecida nos meios bancários, estando os serviços provisoriamente instalados na Rua do Conselheiro Bivar.

Felicitemos a capital do distrito por mais um estabelecimento financeiro e desejamos ao Banco Português do Atlântico que a sua Agência de Faro contribua, como visa, para o desenvolvimento da instituição e da indústria e comércio local.

O Código da Estrada e a LAVOURA

SEGUNDO o novo Código da Estrada os veículos cujo rodado seja revestido por arco metálico, não poderão circular carregando mais de 80 quilos, incluindo o peso do próprio veículo, sobre cada centímetro de largura do aro. Assim as carroças da nossa região (Algarve) cujos aros andam por cerca de 5 centímetros, não poderão transportar cargas superiores a 400 quilos (26 arrobas) uma vez que o seu

próprio peso anda por 400 a 450 quilos.

Como, normalmente, numa carroça puxada por uma muar, se transportam entre 50 a 70 arrobas, o limite de carga estabelecido pelo novo Código acarreta para a lavoura um prejuízo verdadeiramente insuportável.

A correcção dos rodados nos muitos milhares de carroças existentes no Algarve, além de impossível nos três

(Continuação na 7.ª página)

O Ministério das Obras Públicas estabeleceu já, em regulamento, as condições do concurso para o projecto do Monumento a levantar em Sagres, ao Infante D. Henrique. Prevê-se que o seu custo atinja 35.000.000\$00, número que nos garante, sem sombra de dúvidas, que o monumento evocativo da figura gigantesca do ínclito príncipe que sonhou a epopeia marítima dos portugueses e lhe traçou as directrizes, se harmonizará com as três notas que o devem dominar —: a grandeza da obra que memoriza, a consagração nacional em nome de 5 séculos, e a grandiosidade do lugar em que vai erguer-se.

A iniciativa do Governo, satisfaz uma aspiração do País de modo, estamos certos, a interpretar fiel e congnitamente a vontade da Nação.

CURRENTE CALAMO

Sonho de uma noite de verão

Disse algures Kant que as duas mais belas coisas do Universo são o céu estrelado por cima de nós e o sentimento do dever.

Postos os olhos no firmamento, nestas límpidas noites de Verão, o Homem interroga-se sobre o valor e adaptabilidade da filosófica sentença.

Notamos, realmente, a beleza transcendental dos milhões de astros, porventura constituindo, para além deste Mundo, mundos por nós ignorados. Arrebatam-nos, pela harmonia e magestade, os pontos maravilhosos da galáxia celeste, com o seu diâmetro grandioso de mais de 50.000 anos-luz. Depois, ainda outras galáxias, em novos sistemas astrais. E, aprofundando cada vez mais a imensidão dos espaços, já se consegue avistar estrelas, cuja luz — à velocidade de 300.000 quilómetros por segundo — levou mais de 100.000 anos a chegar até nós!

Com razão, o Homem se sente «um nada em relação ao infinito, um tudo em relação ao nada, um meio entre nada e tudo. Incapaz de ver o nada donde saiu e o infinito para onde vai».

Depois dos tempos em que Renan celebrava o triunfo da razão humana, vêm aqueles em que o Homem reconhece a impotência perante o problema do seu Destino.

A ciência e a técnica transformaram as condições de existência e pareceu que se estava em vésperas de dominar todo o Universo. Mas o espírito de suficiência que caracterizou o cientismo do «século das luzes» perde necessariamente a sua presunção, em face do dilema em que a si próprio se colocou — orgulho ou abdi-

(Continuação na 7.ª página)

Casa do Algarve em Lourenço Marques

SABEMOS que está em plena actividade, na nossa próspera província ultramarina de Moçambique, a Casa do Algarve em Lourenço Marques e que foi recentemente instalada na Rua de 5 de Outubro desta bela cidade.

Registamos que os seus actuais corpos gerentes são: Assembleia Geral — Presidente, Dr. José Cabrita Calafate; Vice-Presidente, José Sequeira; 1.º Secretário, Alvaro de Sousa Botinas; 2.º Secretário, Joaquim Manuel Bentes Aboim.

Direcção — Presidente, Dr. João José de Miranda; Vice-

(Continuação na 7.ª página)

Em prol do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

ção, os principais problemas que mais interessam ao progresso e desenvolvimento económico do Algarve e que, maior influência, hão de ter na melhoria das condições de vida da sua população.

Aproveitamento de sapais

—Estão em curso, os estudos sobre o aproveitamento dos sapais?

—Os estudos para o aproveitamento dos «sapais» encontram-se bastante adiantados e, apesar de não se ter encontrado água subterrânea em abundância, como legitimamente se esperava, é possível fazer-se a recuperação dos sapais de Castro Marim e Vila Real, com a construção de uma barragem, aproveitando-se a ribeira de Odeleite. Os custos, embora um pouco altos, serão compensadores. Outra zona igualmente estudada é a de Aljezur.

E, senhor engenheiro, quanto aos de Faro e Olhão?

E' de aconselhar certa prudência na realização dos trabalhos, dado que o alto custo da sua recuperação, faz hesitar perante as vantagens económicas. E' admissível que o Governo solicite a colaboração de casas holandesas especializadas neste género de trabalhos.

Electrificação do Algarve

Um dos grandes problemas algarvios, é a ligação à rede da Companhia Nacional de Electricidade, dada a falta de energia que as velhas centrais térmicas existentes, não podem suprir... Quando teremos a linha construída?

—A construção da linha de alta tensão ligando o Algarve à rede eléctrica nacional, tem demorado mais do que se desejava e previa. Quanto a mim, é este um dos problemas essenciais para o desenvolvimento da economia algarvia e da mais urgente resolução. Sem electricidade não haverá progresso, nem possibilidade fácil de grande mudança nas condições em que a Província é forçada a viver. Mas, se interessa que haja electricidade, é também necessário que não só seja abundante, como fundamentalmente, barata. O contrário corresponderia a afastar ainda mais o Algarve dos principais centros consumidores do País o que equivaleria a aumentar a distância existente.

—Mase a concessão dada no despacho ministerial?

—Foi dada, de facto, uma concessão à União Electrica Portuguesa, para estudos da linha de alta tensão, mas têm surgido dificuldades no ajustamento do regime tarifário. Por mim, defendo a necessidade de, tarde ou cedo, se chegar a regimes

tarifários uniformes, para todo o território nacional, reduzindo-se assim a inferioridade em que se encontram algumas regiões e, entre elas, o Algarve, por imposição geográfica. Para que este objectivo não seja prejudicado é necessário que na concessão se preveja a possibilidade de uma revisão de tarifas, o que dificulta, naturalmente, o entusiasmo das organizações capitalistas.

Povoamento florestal da serra

A uma nova pergunta, o ilustre representante do Algarve objecta:

Os trabalhos de povoamento florestal estão atrasados porque têm de assentar na definição dos perímetros florestais, para o que é indispensável trabalhar-se sobre cartas topográficas em escala conveniente. Ainda não se iniciaram os trabalhos de campo para o cadastro e, naturalmente, não seria defensável uma duplicação, sobretudo quando se trata de trabalhos muito caros. Não nos esqueçamos que 70% da área total do Algarve é ocupada pela zona dos chistos, vulgarmente conhecida pela designação de «serra».

Feito o levantamento topográfico, é evidente que os trabalhos para o povoamento florestal serão independentes das avaliações para a determinação cadastral e portanto esta não prejudica-

(Continuação na 3.ª página)

Clínica Médico-cirúrgica de Loulé

NA passada semana, foram operados pelo ilustre cirurgião desta clínica, Dr. Manuel Cabeçadas, a sr.ª D. Donatila de Brito Pereira, de S. Braz de Alportel, os srs Francisco Anastácio, de Quartelra, e Manuel Nogueira, do Cerro das Covas (S. Barnabé) e o menino Henrique José Faria Ramos Seruca, filho do nosso prezado amigo e assinante, sr. Dr. João dos Ramos Seruca.

Todos os doentes, apesar do melindre de algumas das intervenções, estão em vias de restabelecimento.

Pela Imprensa

«A Campanha»

Temos presente o n.º 10 do órgão da Campanha Nacional da Educação de Adultos.

Como sempre, vem recheado de ensinamentos práticos e úteis e por forma acessível a todos os que a Campanha visa nas suas atitudes. Contém ainda interessante parte noticiosa.

Jornalista Luís Sebastião Peres

ESTE nosso comprouvino e apreciado redactor do nosso jornal, em Lisboa, acaba de ser nomeado Redactor-Correspondente em Portugal, do importante jornal brasileiro — «O Universal» — que se publica na cidade de Manaus — (Amazonas).

No seu novo posto — para o qual recebeu as respectivas credenciais que o acredita junto das entidades oficiais do País — tomou sobre si a responsabilidade da publicação, naquele jornal brasileiro, da *Página Lusitana*, que constará de reportagens, entrevistas e crónicas de Portugal.

Regosijando-nos com o facto, muito gostosa e sinceramente felicitamos tão distinto jornalista, ao qual formulamos os nossos votos de bons êxitos na sua nova actividade.

ECOS DE QUERENÇA

— Celebraram o seu casamento, na igreja paroquial desta freguesia no passado dia 21, o sr. Manuel Rosa Pires e a menina Maria Celeste Pires. Foram padrinhos do noivo os srs. Custódio da Silva Martins e José Candeias Guerreiro e madrinhas da noiva as meninas Marcolina dos Santos e Maria da Conceição Cruz.

— No dia 22 também se realizou o casamento do sr. Alberto Pereira da Costa com a menina Maria Graciete da Costa Pires que foram apadrinhados pelos srs. José Guerreiro Baptista e Manuel Correia Lourenço.

— Nos dias 15 e 16 de Agosto celebrou-se a festa de Nossa Senhora da Assumpção, durante a qual se invocou a protecção da Virgem para a Índia Portuguesa e se evocaram os heróis de Dadrá.

— Por influência do nosso ilustre confrãneo Dr. Quirino Mealha, com as festas coincidiu a vinda a Querença do cinema da F. N. A. T., circunstância que muito abrihantou a parte profana do programa.

— Encontram-se a passar as suas férias nesta localidade, a senhora D. Emilia do Nascimento Mealha, esposa do nosso confrãneo sr. Dr. Quirino Mealha, acompanhada de seu filho, distinto aluno do 7.º ano do Liceu de Gil Vicente.

— Também aqui passam férias, os srs. Dr. Manuel Viegas Guerreiro, vice-reitor do Liceu de Oeiras e antigo professor do Liceu de Faro, Manuel Lourenço Teixeira Faisca, aluno da Faculdade de Ciências de Coimbra, D. Isaura Guerreiro dos Santos e D. Maria Viegas Mealha, alunas da Escola do Magistério Primário, D. Maria do Carmo Guerreiro e Manuel dos Santos Mendes, alunos do Liceu de Faro.

— Com seus filhos, está também em Querença a sr.ª D. Ilda da Conceição Guerreiro e, em goso de licença, o sr. Manuel Contreiras Guerreiro, furriel da aviação em serviço na Base da Ota.

C.

PRÉDIO

Vende-se um prédio, com 4 divisões e grande quintal, na Rua da Cadela, com chaves na mão.

Tratar com Deolinda Aleixo — Rua Martim Farto.

LOULÉ

CANTINHO DOS NOVOS

Saudades dum Partir

Grande saudade senti quando ao partir
Vi lágrimas rolar p'lo teu rosto.
Só então, compreendi o teu mentir
E quão sentido era o teu desgosto.

E eu, que por ti sofrera tanto,
Sorri como nos meus felizes dias,
Porque cada lágrima desse pranto
Era a confissão de que me querias

Parti levando comigo o segredo
Que à despedida quise a medo,
Teus olhos não puderam mais esconder.

Longe de ti, minha vida é um horror
E só a lembrança desse teu amor,
Me faz esp'rar o dia em que te hei-de ver.

Loulé, 29-III-954

António Manuel Madeira Guerreiro

Câmara Municipal de Loulé

ANÚNCIO

Abastecimento de água a Quarteira

FAZ-SE PÚBLICO que no dia 23 de Setembro de 1954, pelas 16 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação total ou parcial da obra supra descrita, que é dividida nas seguintes partes:

- I — Abertura e atêrro de valas, levantamento e reposição de pavimentos;
- II — Construção Civil;
- III — Fornecimento e assentamento de tubagem e acessórios.

O fornecimento e assentamento de máquinas constitue objecto de proposta isolada.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, em qualquer dia útil, até às 15 horas do dia do concurso, o depósito provisório de 18.000\$00 para o caso de proposta global ou qualquer dos seguintes depósitos para o caso de propostas parciais:

3.125\$00 para a empreitada I	
4.875\$00 » » » II	
10.000\$00 » » » III	

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso, projecto, condições gerais e especiais estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé e na Direcção de Urbanização de Faro.

Loulé, 26 de Agosto de 1954

O Presidente da Câmara Municipal de Loulé,

José da Costa Guerreiro

CASA VENDE-SE

Um automóvel Austin 12 cavalos, em bom estado de conservação, com direitos de instrução em Albufeira.

Nesta redacção se informa. Vende-se uma casa com 6 divisões, cisterna, forno e varanda, no sítio da Alfarrobeira, junto à Estrada Nacional. Tratar com António Costa—Poço de Pau, sítio dos Quartos—Loulé.

Um grupo de excursionistas desembarcou e deambulou pelo Monumento, pelo Parque, pelas Avenidas e foi acabar no Jardim dos Amuados.

Era domingo.

Gente humilde, trabalhadora, constituía uma excursão dessas organizadas pelos organismos corporativos e provinha também de uma terreola modesta e pouco falada.

Alguns dos constituintes eram pessoas que, pela primeira vez, saíam fóra de portas. Pasmadinhos dum todo, arregalavam os olhos, achando, numa simplicidade ingénua, de crianças, motivos de admiração ou de crítica nos mais insignificantes pormenores que definiam em perguntas tão inocentes que se tornava encantador responder-lhes.

Que retrato mais lindo se poderla focar, que os comentários sinceros e originais desses insuspeitos avaliadores, desprovidos de todo o pretenciosismo ou pedan-

"Loulé... em retrato"

lice do vulgar «turista barato» cheirando a automóvel e novo rico?!

Para que o instantâneo fosse mais flagrante, quizesmos associar-nos e integrar-nos no conjunto, vivendo as horas de recreio espiritual dos excursionistas, comungando como eles da ideia de estarmos a visitar e apreciar uma terra que não era a nossa.

E passe, com desculpa, a mentira que pregámos, aliás com boa intenção, que também éramos excursionistas de outro grupo.

— Mas, porque é que deixaram o Monumento por acabar?, perguntava-nos um senhor de fato preto e camisa alva como a cal da parede.

— O Monumento está acabado, amigo. A obra do homem, do Duarte Pacheco, é que não se acabou, porque a morte súbita do homem, interrompeu, repentinamente, a acção creadora que o seu pensamento gerara.

E por isso a coluna que simboliza a sua obra, está assim partida bruscamente, para que vejamos que tudo se interrompeu, quando menos se esperava...

Defesa Civil do Território

OS acontecimentos da Índia estão a pôr à prova o fervor patriótico dos portugueses.

Já vimos que Portugal não está disposto a oferecer em bandeja qualquer migalha do seu território. É sentimento geral de que não abdicaremos da nossa missão civilizadora no mundo e essa é a razão oculta que preside ao ataque que se projecta contra a Pátria, una e indivisível no Oriente.

Se assim queremos e se assim pensamos, há que cuidar da nossa preparação para a defesa civil.

Por isso voltamos a lembrar medidas que a todos convém ter presente, indicando os cinco princípios necessários ao seguro arranjo caseiro:

1—Esforce-se por ter arranjo caseiro à prova de incêndio. Não deixe acumular papéis velhos e coisas susceptíveis de arder e mantenha os destinados ao lixo em recipientes fechados. Quando soar um alerta, faça o possível por eliminar factores favoráveis ao incêndio, fechando as garrafas de gás e o contador da electricidade e apagando os lumes acesos.

2—Conheça a sua casa, sabendo qual a parte dela mais segura e saiba aproveitar os meios de que dispõe, para sua protecção.

3—Tenha à mão uma lan-

ta assim partida bruscamente, para que vejamos que tudo se interrompeu, quando menos se esperava...

— Percebo agora, sim senhor! Muitas pessoas virão aqui e voltarão para as suas casas, julgando que o monumento ainda está por concluir!

— Assim é. Mas há sempre um louletano atento e pronto ao esclarecimento e elucidação.

— Que bonito que isto tudo é!

Então e a quem pertence esta quinta aqui?

— Toda essa quinta foi comprada pela Câmara para aí se fazer o Parque da vila. Como vê, já estão plantadas

(Continuação na 6.ª página)

Memórias de um ferroviário

O nosso conterrâneo Sr. Pedro de Freitas, autor de vários trabalhos literários, acaba de publicar um interessante livro de apontamentos sobre a vida dos trabalhadores que exercem a sua actividade nos Caminhos de Ferro.

A larga vida de publicista e de polemista de Pedro de Freitas e a longa prática da profissão, que exerceu durante perto de 38 anos, permitiram-lhe coligir apontamentos cheios de humanismo e filosofia que muito interessante tornam o seu livro.

A edição é do autor sob capa do nável artista A. Mota que revela sentido estético e muito bom gosto.

Em prol do Algarve

(Continuação da 2.ª página)

rá, nem terá de acompanhar o outro.

— É natural que se trate de um problema de resultados a longo prazo?

— O povoamento florestal será trabalho de gerações, mas, como tudo na vida, o que importa é começar. Onde a acção da destruição realizada pelo homem e acompanhada pela natureza, aniquilou riquezas acumuladas pelos séculos, transformando em terras esqueléticas mais de 350.000 hectares, só no Algarve, e impróprias para outras culturas arvenses, será a floresta que fixará as magras terras, criando apreciáveis fontes de riqueza, já que o consumo da celulose aumenta em progressão geométrica nos países civilizados. A uma maior densidade florestal corresponderá maior pluviosidade, com influência directa no clima e como os chistos são normalmente fendidos em direcção norte-sul, o aumento das chuvas provocará maior armazenamento de águas nas grandes albufeiras subterrâneas que existem e que virão a formar-se nos encostos dos chistos com os calcários friáveis e fendidos do «barrocal».

Desta forma, a zona propriamente conhecida por «Algarve» terá, no futuro, melhores condições de exploração.

O problema das Caldas de Monchique

— Consta-nos que se vai fazer, enfim, algo de novo nas Caldas de Monchique...

— Sim. O problema das Caldas de Monchique parece que saiu finalmente da letargia em que, há anos, se encontrava, e conseguiu-se que no orçamento do actual ano económico fosse incluído uma verba destinada ao começo da construção da oficina de engarrafamento. Parece isto essencial, não só para se conseguir a indispensável garantia de origem e da qualidade das águas, como também para se poder melhor determinar uma das principais fontes de receita da exploração das Caldas. Sinto, porém, que as coisas não caminham como se desejaria e começo a ter

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Ferrelra Neto, 23 - Telef. 495

FARO

dúvidas sobre se as responsabilidades continuam a ser exclusivamente do Governo.

Assistência à tuberculose

— Sabemos que como resultado da visita de S. Ex.ª o Ministro do Interior ao Algarve, vão ser melhoradas as condições do antigo sanatório ferroviário do Alportel. Pode dar nos, o senhor engenheiro Ramires, uma ideia do que se projecta?

— Está assente o aproveitamento do Sanatório de S. Braz de Alportel, para ser entregue à Assistência Nacional aos Tuberculosos e prevista a construção de novas dependências para uma lotação de 150 camas, o que ajudará a resolver ou resolverá completamente, o grave problema da luta contra a tuberculose na Província.

Ligações ferroviárias com Lisboa

— Há muito que se fala no estabelecimento de uma ligação rápida e diária entre Vila Real de Santo António e Lisboa. Haverá alguma coisa de positivo, que remedeie as actuais deficientes e demoradas ligações?

— A C. P. tenciona intensificar em breve, as comunicações ferroviárias no Algarve, pondo em circulação algumas automotoras, com possibilidade de paragem em plena via. Chega demasiado tarde, pois, ser-lhe-á muito difícil reduzir a expansão que a camionagem alcançou mas o que interessa aos algarvios são as facilidades de comunicação e não há dúvida que a circulação das automotoras lhes será vantajosa.

Haverá certamente alguma coisa a fazer para se conseguir reduzir a ligação Vila Real-Lisboa, com melhoria

dos horários, mas parece que a exploração se mantém deficitária. Uns, atribuem os resultados à insuficiência no tráfego, enquanto outros supõem que o fracasso provém das ligações serem demoradas e os horários não corresponderem à comodidade dos passageiros. As culpas devem ser suficientes e chegarão para uns e para outros.

— O que é certo é que muitas das mais importantes localidades do Algarve continuam sem ligações aos comboios, apesar da lei que regula a coordenação de transportes, impôr às empresas concessionárias da viação rodoviária que essas ligações lhes competem.

— Estou certo que, em futuro muito próximo se dará solução conveniente a esse problema.

A Barragem Hidroagrícola do Arade

— E sobre o resultado da barragem de Silves, poderá dizer nos o que pensa, o senhor engenheiro?

— As obras de aproveitamento do Arade e da irrigação dos terrenos de Silves, e de Portimão, caminham sem grandes soluções de continuidade e não se duvida que corresponderão ao que delas se espera.

Os custos por hectare irrigável são dos mais altos, entre os aproveitamentos já realizados pela Junta da Hidráulica Agrícola, mas como se trata de terrenos de melhor qualidade e consequentemente susceptíveis de mais altos rendimentos não se duvida do êxito económico do empreendimento. Além do mais, ao lado de um problema estritamente económico há que contar com factores muito importantes de

(Continuação na 6.ª página)

O mais vasto sortido em Lanifícios para homem

As mais recentes novidades em Artigos para senhora

Os mais lindos padrões dos Melhores tecidos

OS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

Não compre sem visitar a casa

Cachola & Guerreire

Telefone 183 LOULÉ

BRIL-CASA acaba com a escravidão de lavar pratos!



Deite uma colher de BRIL-CASA no alguidar ou lava-louça, abra a torneira da água e depressa obterá uma abundante espuma! Mergulhe nela a louça e esta lava-se por si, ficando completamente brilhante e sem cheiro. * BRIL-CASA dissolve toda a gordura e elimina a sujidade mais rapidamente e radicalmente, do que o sabão ou qualquer outro produto. * Mesmo com água fria ou calcária, a louça lavada com BRIL-CASA fica deslumbrante! Panelas, pratos e toda a vidraria, lavados com BRIL-CASA, ficam com o primitivo esplendor! Imediata e abundante espuma — qualquer que seja a qualidade da água — obtém-se só com BRIL-CASA.

As moscas não pousam nos objectos lavados com BRIL-CASA! * Enquanto lava a louça com BRIL-CASA, as mãos embelezam-se, porque ficam macias e brancas! Isto só é possível porque as provas efectivas demonstraram que BRIL-CASA é mais inócua para as mãos do que outro qualquer produto empregado na lavagem da louça. BRIL-CASA é um produto maravilhoso, indispensável em cada lar!



OS PRATOS ENXUGAM-SE

POR SI.

O que falta a Loulé

DEPOIS de ter ouvido a magistral conferência proferida, na Casa do Algarve, pelo ilustre louletano e eminente Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Dr. Délio Nobre Santos, mais se radicou em mim a ideia de iniciar uma série de artigos que se destinem, como a epígrafe indica, a fazer lembrar aos louletanos algumas necessidades que se fazem sentir em tão linda terra.

Antes de entrar no assunto que venho expôr, pretendo, que fique claramente acentuado, que não tenho em vista vir pontificar sobre tão importante assunto, mas, apenas, afirmar mais uma vez quanto amo Loulé.

Sendo Loulé uma terra de grande população, terra das mais florescentes de todo o Algarve, com excelentes condições climáticas, um solo fertilíssimo, gosando dum situação privilegiada e de destaque entre muitas outras, falta-lhe, para sua maior grandeza, mais algumas coisas, uma delas, das mais importantes, segundo a sua constituição geológica: a criação de uma Escola Móvel de Agricultura, que traria grandes benefícios e vantagens não só para a vila mas para, todo o Concelho. Por isso entendo nunca ser demais falar-se de agricultura num jornal que se propõe advogar, com desprendimento e imparcialidade, os interesses de uma terra já tão importante e dum Concelho essencialmente agrícola que da agricultura vive.

A Associação das Senhoras de Caridade

Agradece, ao generoso anónimo, que pelo correio remeteu mil escudos para os pobres da Associação e fa-lo por este meio porque é o único possível para dar a saber que o óbulo chegou ao seu destino.

Estudantes

Recebem-se meninas, em casa particular, próximo do Liceu de Faro.

Nesta redacção se informa.

Venda de propriedade

Aceitam-se propostas, em carta fechada, para a venda de uma óptima propriedade, esplendidamente localizada nos arredores de Faro, junto à estrada da Senhora da Saúde (sítio de Mar e Guerra), com 15 courelas, tanque, nora e motor eléctrico, edificio de 1.º andar de 6 divisões e grande varanda, 2 armazens, casa para caseiro ramada, pocilgos, etc.

Reserva-se o direito de não aceitar as propostas se o preço não convier. Dirigir-se a Maria Domingues Beles — Rua Frederico Lecor 40 — Faro.

Cartas ao Director Assinantes novos

Ex.^{mo} Senhor Director de «A Voz de Loulé»

Do jornal que V. Ex.^a tão dignamente dirige, vem um «amigo de Loulé» — cujo nome, não obstante, não figura na «Liga» há muito adormecida — trazer-vos o pedido de um cantinho donde possam ser ouvidos os motivos (justificados, crê bem) da sua queixa.

E' já um lugar comum falar-se do Algarve como... «este desconhecido», apontando esquecimentos de que, imerecidamente, é vítima.

Trago hoje à atenção de V. Ex.^a e lembrança de quem de direito mais um:

Quarteira não tem gasolina! Pasma a gente como uma Praia de tão incrementado desenvolvimento, num progresso a que os seus recursos mostram permitir acentuação crescente, esteja privada de depósito ou fornecedor desse tão necessário combustível.

Nas duas últimas semanas, conheci directamente dois casos — certamente entre muitos — em que o turista confiante, por isso, sofreu embarras e sérios transtornos.

Com indignada vergonha, tive de oferecer a uns convidados o desprecioso passatempo de umas boas horas em plena estrada, debaixo de sol ardente e nas piores condições, até que — já noite! — chegou de Loulé, duas léguas de distância, o combustível que faltava.

E isto porque, chegado a Quarteira (um quilómetro dali), verifiquei que ninguém me vendia um só litro de gasolina!

Em consequência, recados em segunda mão, demora prejudicial e os transtornos inevitáveis — às vezes, mesmo, irremediáveis — dai resultantes.

Para mais, consta que uma bomba, pedida a uma das companhias distribuidoras foi recusada.

Porquê? Ignoramos. ... Mas esperamos que a boa vontade de V. Ex.^a, Senhor Director, e o interesse de que o deve à popularíssima Praia de Quarteira solucionarão o problema.

Muito obrigado a V. Ex.^a

UM LOULETANO

Ex.^{mo} Senhor Director de «A Voz de Loulé»

E' com muito interesse que leio o jornal de V. Ex.^a e, em especial, todas as notícias que, muito particularmente, tratam do progresso da nossa terra e, dum modo geral, de todas as terras do Concelho. Tenho portanto reparado em vários jornais, o muito que se fala da tão pitoresca Praia de Quar-

ECOS DE SALIR

Realiza-se nos dias 14 e 15 de Setembro a tradicional «Feira de Salir» que costuma ser muito concorrida, por nela se efectuarem muitas transacções de gados, quinquilhas, louças, frutos e cortiças.

— Faleceu no dia 18 do corrente, o sr. Manuel Guerreiro, de 80 anos de idade, viuvo, residente no sítio do Casarão, desta freguesia.

— Também faleceu no dia 19 do corrente, na sua residência no lugar das Vendas Novas, desta povoação, o Manuel Rosa Mendes, casado, de 80 anos de idade.

C.

teira. Já se falou do seu transe, dos protestos pelo uso de fatos de banho menos correctos, dos seus interessantes passatempos na Esplanada, etc. Ainda que, sem me manifestar, concordei com todos os assuntos expostos. Neste momento porém, tomo a liberdade de escrever-vos, pois sinto-me deveras indignada por factos de que fui testemunha. Lembrei-me então de V. Ex.^a para, mais uma vez, aceder a um pedido, dos muitos que tão gentilmente tem acedido, e publicar um pequeno artigo, chamando a atenção sobre o assunto que vou expôr.

Num dos meus passeios a Quarteira, verifiquei que alguns rapazes, querendo talvez tornarem-se interessantes, se entretêm com brincadeiras de mau gosto. Assim, quando passam junto às raparigas que tranquilamente passeiam à beira-mar, dão violentos pontapés na areia, para terem o prazer de disfrutar a verdadeira impressão reflectida no rosto das pessoas, pela areia que se introduziu nos olhos ou na boca; outro «desporto» a que muito se dedicam, é o de passar «rasteiras» — como vulgarmente se designam — ocasionando o desequilíbrio e, por consequência, a queda; tudo isto, claro, como não podia deixar de ser, secundado por alguns gracejos enervantes. Não está certo que, uma Praia com tão bons prediosos turísticos, se torne aborrecida e de más recordações para os seus frequentadores, apenas porque alguns se lembrem de se divertir, brincando estupidamente.

Se vos fôr possível a publicação do artigo pedido, será uma vez mais o vosso jornal, a designar factos que, embora pareçam insignificantes, são migalhas do futuro progresso, para o qual se trabalha.

Cumprimento-o e desde já vos agradece

Uma Louletana

N. R. — Estas duas cartas apontam dois factos que merecem os reparos nelas formulados.

A falta duma bomba de gasolina em Quarteira é, na verdade, inexplicável. Julgamos que hoje, na nossa estância balnear, quem

(Continuação da 8.ª página)

Madrinha de Guerra

Marinheiro, de 22 anos, deseja corresponder-se com Madrinha de Guerra. Resposta para Amílcar Antunes de Oliveira — Lancha da Fiscalização «Azevia» — Faro.

Ao Ex.^{mo} Público

Alfredo António Martins, proprietário da CASA CANADIANA participa aos seus prezados clientes e ao Ex.^{mo} Público que mudou o seu Estabelecimento da Rua 5 de Outubro para a Praça da República, 18 e 20 (em frente da Câmara), antiga Casa Patinha, onde aguarda e agradece uma visita de V. Ex.^a.

O maior e mais completo sortido de fatos para homem e criança, assim como uma grande secção de Chapelaria e Camisaria, aos mais baixos preços do mercado

Barato? Só na

CASA CANADIANA

VER PARA CRER

Banco Português do Atlântico

Sede Social — PORTO

Sede Central — LISBOA

Tem a honra de comunicar aos seus numerosos clientes e amigos do Algarve, que põe à sua disposição, a partir de 1 de SETEMBRO, a sua Agência em **FARO** provisoriamente instalada na Rua Conselheiro Bivar n.º 101 e 103, acrescentando assim mais uma unidade às suas outras

AGÊNCIAS E DELEGAÇÕES EM LISBOA:

Alcântara, Alvalade, Avenida da Liberdade, Poço do Bispo, P. dos Restauradores, S. Sebastião da Pedreira, P. de Londres

NO PORTO:

Agência Central: Rua de Sá da Bandeira 56,
Sucursal: Rua de Sá da Bandeira, 9

NA PROVINCIA:

Aveiro, Estarreja, Fafe, Lagos, Monção, Póvoa de Varzim, Riba d'Ave, Santo Tirso, S. João da Madeira, Vila Nova de Famalicão e Vila Real de Santo António

NAS ILHAS:

Horta e Ponta Delgada (Açores)

QUARTEIRA SALIR

Reportagem relâmpago

UNS dizem que sim. Outros dizem que não. Há quem diga que sim e que não. Há ainda quem diga que sim, aqui e que não, ali, ou exatamente o contrário. Isto a respeito da Camara, da Junta de Turismo ou de ambas conjuntamente.

Também há pessoas de quem se fala, a quem se fala ou para quem se fala. Devanetos! Quarteira há-de ser sempre assim...

Regulamento do trânsito entrou em vigor. Concordemos que ao domingo já se pode passar na Avenida e assistir à passagem de modelos. Há ainda três pragas, a empinar as vantagens da medida: As bicicletas com ou sem motor, as motos e os camions. E o barulho que elas fazem!?

E a velocidade com que os cicloturistas se habituaram a atravessar a pista, pista, não: a Avenida!?

Há um certo Doutor que anda sempre em sentido contrário ao trânsito. Talvez influências de um génio de contradição.

DESAPARECEU o barulho das cornetas e dos apitos do aguadeiro, do leiteiro, do padeiro... Mas ficou ainda o estridente apito das cornetas acústicas do Cinema e da esplanada. Não se poderia pôr um pouco de tempero nisto?

MUITA mosca há, este ano, em Quarteira, a contrastar com os anos anteriores, em que Quarteira era a praia sem moscas. A que será devido?

A desinfecção das casas, fez-se à mesma...

Já há mais 3 namoros, começados na Praia. Flirts também não faltam. Quarteira, dá sempre alguns casamentos. Há até um namoro que já tem barbas brancas! Dará casamento, este ano?

MALDISPOSTO

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ»

A todos os nossos prezados assinantes desta freguesia que até à presente data não tenham liquidado as suas assinaturas referentes ao 1.º semestre do corrente ano, agradecemos a especial fineza de o fazerem ao nosso agente em Salir, sr. José Isidoro Viegas, no mais curto espaço de tempo possível.

Também já podem ser pagas àquele sr. as assinaturas referentes ao 2.º semestre, cujos recibos tem em seu poder.

Vasco da Gama e "Os Lusíadas"

por Eugénio Silva

Eugénio Silva, que conhecíamos através do seu incansável labor de publicista jurídico, acaba de dar à estampa mais um pequeno livro da série que ele mesmo chama romance cinematográfico.

Alternando as falas do «locutor» com as dos personagens e desenvolvendo a acção em um introito e dois actos, narra-nos, no primeiro, os preparativos da grande viagem de Vasco da Gama e a partida da esquadra e, no segundo, os tormentos e trações de que os portugueses foram objecto depois de a frota dobrar o Cabo da Boa Esperança.

Serve, de base à narração, parte respectiva de «Os Lusíadas», cujas estrofes são, por vezes, postas na boca do «locutor», para, como diz o A. lhe facultar melhor forma para fazer uma síntese de quadros para o cinema e para o teatro.

O livro de Eugénio Silva, escrito em linguagem correcta e, nota-se bem, com um coração verdadeiramente português, lê-se dum fôlego e com agrado. Embora escrito antes dos infelizes acontecimentos da Índia, é de evidente actualidade e, neste momento de exaltação patriótica, tem um sabor muito especial.

Agradecemos ao autor o exemplar que nos mandou.

Pombo correio

Há dias deu entrada no pombal do sr. João Viegas Guerreiro Cavaco, desta vila, um pombo correio portador da anilha n.º 025237-52, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

ECOS DE ALTE

Encontram-se em Alte, a passar as suas férias, os estudantes José Manuel de Melo Nunes Guerreiro e Maria de Jesus Sequeira, Rui Afonso Madeira e Arnaldo Madeira de Brito.

— António Alberto Caetano, solteiro, de 25 de idade, natural desta localidade, ofereceu-se para prestar serviços militares na Índia Portuguesa, pelo que já recebeu as guias para partir na próxima expedição.

— Encontram-se gravemente doentes asr. D. Palmira Martins, residente em Alte, e o sr. Manuel Francisco Balbino, morador no sítio das Sarnadas, desta freguesia.

— Chegou, há dias, de França a menina Maria Isabel Fernando Gralheira, gentil filha do prezado assinante deste jornal sr. H.ário Martins Gralheira e da sr.ª D. Edite Martins Gralheira.

— Realizam-se nesta localidade nos dias 17 e 18 de Setembro as tradicionais e interessantes festas em honra de S. Luís e de Nossa Senhora das Dóres.

Alte, 26 de Agosto de 1954.

C.

CASA

De 5 a 8 divisões, precisa-se. Nesta redacção se informa.

SENHORES CAPITALISTAS

Para indústria rendosa, não explorada no Algarve e Alentejo, profissional competente, necessita de capital ou sociedade para a sua montagem e exploração

Só com o próprio Seriedade absoluta
Resposta a este jornal ao n.º 25

Associação de Assistência à Mendicidade

JULGAMOS interessante comunicar aos nossos dedicados associados e, de um modo geral, aos louletanos, para seu perfeito conhecimento e satisfação, que no mês de Julho findo distribuimos cerca de 6 000 refeições aos assistidos da nossa Associação, no que se consumiram:

790 kgs. de pão	Esc. 2 480\$00
241 » » massas alimentícias »	1 449\$00
148 » » arroz	785\$00
80 litros de grão	400\$00
58 » » azeite	696\$00
60 » » feijão	360\$00
101 kgs. de batatas e hortaliças »	399\$50
5 » » toucinho	61\$50

além de generosas ofertas de carne, dos proprietários dos talhos, e de batatas, toucinho, chouriço e fruta, de generosos benfeitores, no valor aproximado de Esc. 500\$00.

Distribuimos quase duas caixas de sabão no valor de Esc. 344\$00 e aproximadamente a Esc. 300\$00 em dinheiros para tabaco e outras necessidades dos assistidos, o que perfaz um total de 7 775\$00.

Continuou o precioso auxílio da Legião Portuguesa, do Instituto de Assistência à Família, do Socorro de Inverno e das Exmas. Senhoras da Acção Católica, o que desejamos assinalar e com o que muito nos congratulamos. Num próximo comunicado indicaremos o movimento do mês de Agosto.

Outro assunto importante queremos também trazer ao conhecimento dos nossos conterrâneos:

Estamos na quadra estival e por enquanto ainda se passa regularmente. Todavia, em breve chegará o Inverno com todos os seus rigores.

Vamos, por isso, pensando já nas necessidades de roupa e calçado, que se nos depararão.

Assim, ousamos pedir às pessoas caridosas que nos facultem algumas peças de roupa usada ou de calçado, que tenham possibilidade de pôr de parte, visto que a Comissão, conhecedora di-

(Continua na 6.ª página)

Ferreira da Encarnação

Clinica Médica

Consultas todos os dias

das 11 às 13 horas e das 16 às 19 horas

Rua de Portugal, 3

LOULÉ

Casa de Saúde de Loulé

Directo clínico: Dr. António Frade

Cirurgião: Dr. Manuel Cabeçadas

Anestesiologista: Dr. Daniel Cabeçadas

Admitem-se doentes de cirurgia,
de desastres de trabalho e parturientes
Socorros de urgência

Em prol do Algarve

(Conclusão)

ordem social que embora não figurem na contabilidade das receitas, tem, por vezes, importância superior.

Aeroporto do Algarve

— Senhor Engenheiro, deixámos para o fim o problema do aeroporto de Faro. Já em artigos anteriores, levantei a luvá em relação à constante recriminação que se faz de ter sido Loulé, quem, em parte, contribuiu para o malogro deste notável melhoramento. Poderá confiar nos a sua opinião sobre este assunto?

— O Aeroporto de Faro, poderia ser já hoje uma realidade se a sua construção não tivesse tido a incompreensão dos Presidentes de algumas Câmaras e a intransigência em prestarem uma prudente colaboração. Com uma participação mínima, quase simbólica, teria sido possível conseguir que o Estado tomasse a seu cargo a quase totalidade dos encargos da respectiva cons-

trução. Pretenderam, ingenuamente, obrigar o Governo a modificar alguns dos princípios fundamentais estabelecidos sobre a construção de aeroportos e o resultado foi nada se fazer. O pior é que há coisas que têm uma determinada oportunidade e, uma vez, esta ultrapassada caem no esquecimento ou no abandono.

— Mas e agora, qual seria a forma mais aconselhável de regressar ao princípio, visto que hoje é geral a compreensão da necessidade do aeroporto, como factor indispensável do progresso e desenvolvimento do Algarve, cujas deficientes ligações têm sido e hão de continuar a ser, durante muito tempo, um dos factores impeditivos do seu integralimento, num plano de turismo nacional?

— É evidente que não posso assumir qualquer responsabilidade. O assunto deve ser conduzido pelo Senhor Governador Civil que, certamente com o maior interesse, não se recusará a inteirar o Governo dos desejos do Algarve, uma vez que os presidentes das Câmaras revejam a posição anteriormente tomada. Desnecessário porém será afirmar-lhe que o Algarve poderá contar, como sempre, com a minha modesta, embora sincera, colaboração.

Nada mais nos resta que apresentar ao ilustre Deputado pelo Algarve, Sr. Engenheiro Sebastião Ramires, a expressão do reconhecimento de «A Voz de Loulé», pela distinção que lhe concedeu, com o notável depoimento que a Província lhe fica devendo.

Raul Pinto

Cartões de visita

Simples, de fantasia ou de luto, não encomende sem ver o grande e moderno sortido da

Gráfica Louletana
Telefone: 216

VENDE-SE

Um prédio em ruínas, na Rua do Poço. Quem pretender dirija-se ao n.º 3 da mesma rua.

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Carpets e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Estores de madeira contra moscas

Mobílias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para au-

tomóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULÉ

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

parte das árvores e este ano plantar-se-ão muitas mais.

— Mas não seria melhor semear tudo isto? Trigo, milho, grão, outros géneros?

— A resposta a essa pergunta, só a podem dar os milúdos que viverem daqui a 20 a 25 anos e os velhos desse tempo a quem será dado poderem passar aqui os seus ócios sob a sombra aprazível e fresca de frondosas árvores, num recinto ideal de distracção e recreio, cheio de campos de jogos, de uma piscina, de um estádio, de alguns lagos e de outros recantos deliciosos. Esses é que hão-de dizer se era melhor semear o trigo, o milho e o grão, ou ter-lhes proporcionado o Parque da vila.

Descemos a Avenida General Carmona e o meu interlocutor, que depois explicava aos companheiros e companheiras as minhas elucidações, observou-me:

— Mas Loulé, uma terra tão boa, tão linda e tão acesa, tem muito pouca gente! Não se vê ninguém pelas ruas!

— Oh homem! É que hoje é domingo e, ao domingo, Loulé está em Quartelra.

— Também havemos de ir a Quartelra. Dizem-nos que é uma praia muito grande.

— E muito popular! Ali se juntam alguns milhares de pessoas ao domingo, de todas as categorias sociais, como terá ocasião de ver.

Ao chegarmos ao Jardim dos Amuados, o grupo ficou extasiado, com o panorama que se disfruta do Jardim.

Uma rapariga, abeira-se e pergunta: Porque chamam a este Jardim dos... Amuados?

— Talvez por ficar escondido e muitos apaixonados virem para aqui carpir as suas desilusões, quando há borrasca no namoro. Como vê, o Jardim é acolhedor e a gente aqui sente-se bem,

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório } Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ
Residência }

Telefone 206

A NOVA EBORENSE

ESCOLA AUTOMOBILISTA

A MAIS ANTIGA DE ÉVORA

HABILITAÇÃO PARA CONDUTORES

DE VIATURAS AUTOMOVEIS

LIGEIRAS E PESADAS



DIRECÇÃO TÉCNICA DE:
Victor B. Santos
RUA ROMÃO RAMALHO, 88—ÉVORA
TELEF. 2634



ainda que isolados do convívio.

— Lá isso é verdade! Eu não se me dava de amuar todos os dias se tivesse um jardim destes, ao pé da porta, e não tivesse que ganhar para as sopas...

Foi com desapontamento que deixei os excursionistas que, coagidos pela hora da partida, tiveram de abandonar Loulé. Nunca tinha ouvido gabar tanto a minha terra!

Reporter X

Para um bom trabalho tipográfico

Profira a GRÁFICA LOULETANA

Assistência à Mendicidade

(Continuação da 3.ª página)

recta dos mais necessitados, lhas distribuirá, ou então indicará os nomes para, pelos ofertantes, lhes serem distribuídas, e poderá fiscalizar se as ofertas tiveram utilização directa pelos beneficiados, não vá acontecer o que infelizmente tanta vez tem sucedido.

Também solicitaremos superiormente todos os auxílios possíveis neste sentido.

A todos os nossos antecipados e melhores agradecimentos. — A Comissão

VENDE-SE

Morada de casas com 8 divisões, armazém e cavalaria. Horta com nora e pomar com quase todas as qualidades de fruta, na Rua Afonso de Albuquerque — Campina de Cima.

Tratar com Manuel Guerreiro Rosária — Campina de Cima — Loulé.

O QUE FAZ FALTA Código das Estradas em Loulé

(Continuação da 4.ª página)

para a vida de tão fértil região, porque diga-se em abono da verdade e sem menosprezar o agricultor louletano — a cultura da terra, na região ainda está sujeita a velhos erros de rotina.

Sabe-se que a riqueza de qualquer região, principalmente neste Concelho, está precisamente na agricultura, sabendo-se também que uma grande parte dos agricultores ainda usam nas suas sementeiras processos antiquados, que hoje não se justificam.

E' sempre oportuna a ocasião, de aos agricultores, se ministrar o ensino agrícola, mas de maneira a torná-lo prático e acessível a todos que dele careçam e que dele se possam aproveitar, imprimindo-lhe uma feição prática. Só assim se daría à grande população agrícola aquilo e tão sómente que ela precisa; desta maneira também se evitaria grande dispendio de trabalho e tempo, o que é importantíssimo na economia do proprietário-agricultor, e que evitaria ainda a ser compelido a onerosos empréstimos que, por vezes os lançam na ruína.

Ora sabendo-se que a agricultura é o principal factor de vida de quem se dedica a esta industria, e que é a maior riqueza dos povos, ela deve ser, portanto, bem ordenada e dirigida.

O que acabo de expor muito superficialmente, afigura-se-me ser de atender por todos.

E' necessário acordar-se do sono.

No próximo número, se me for permitido, tratarei da Escola Comercial e Industrial, já prevista no Diário do Governo.

Augusto C. Bolotinha

Trespassa-se

Com ou sem mercaderia, estabelecimento no melhor local da Praça da Republica, desta vila.

Dirigir à redacção deste jornal.

(Continuação da 1.ª página)

curtos meses que faltam para a entrada em vigor do novo diploma, não nos trará grande remédio, porque para uma carroça poder carregar as normais 60 arrobas (900 quilos) acrescidas dos 450 quilos da tara do veículo, teria o aro de cada roda de ter a largura mínima de 9 centímetros e meio.

Tal largura é impraticável porque além de aumentar extraordinariamente o peso das rodas (aumento de espessura de cubos, raios e pinas) tornaria tiro tão penoso aos animais que só podia ser aliviado à custa da carga e mesmo assim bastante dificilmente.

Porque o caso está a alarmar, justificadamente, os lavradores, os Grêmios da Lavoura do Algarve estudam uma exposição a apresentar superiormente a pedir a revogação da referida medida limitativa.

Como sempre que a técnica se mete nos seus apertados horizontes, surge em consequências lesivas de interesses legítimos, cujo respeito se impõe.

Esperamos, por isso, que o bom senso do Governo equilibre as aspirações do tecnicismo com os interesses e direitos a que a técnica é chamada a servir.

As estradas não se destinam só a automobilistas — turistas ou industriais — mas a todos, e os transportes agrícolas não são, em País como o nosso, os de somenos importância.

PRÉDIO

Constituído por rez-do-chão e 1.º andar, com 14 compartimentos, quintal, dependências para arrecadação, com instalação de água e luz, na Rua de Gil Vicente, desta vila, **arrenda-se ou vende-se**, incluindo, neste caso, mais a parte do rez-do-chão já arrendada para comércio.

Informa na Rua de Gil Vicente, n.º 7.

Aos Senhores

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana



LINDAS MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na

MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Grande sortido em móveis avulsos e mobílias completas desde 1.500\$00!

Grande novidade em Mesas-malas e cadeiras para praia e campismo e colchões MOLOFLEX.

CARPETES, TAPETES e PASSADEIRAS de todas as qualidades e das melhores marcas.

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

Corrente Calamo

(Continuação da 1.ª página)

cação. Arrogando-se a pretensão de solucionar todos os problemas, vê, afinal, a necessidade da renúncia — o que não é, de modo algum, uma solução.

Ainda há pouco, um conhecido pensador — desses que a si próprios e os outros chamam «ateus» —, cogitando, se sentia interrogado por aquela mesma grandeza que desde sempre extasiara tantas sucessivas gerações. Perante essa magnitude do Universo, a ordem e harmonia de todas as coisas, pensa discorrer pelas teorias genéticas e criacionistas mais geralmente apontadas. Perdido em aposições e desintegrações, cita nomes e expõe sistemas, passa de Laplace a Jeans, Humbolt, Darwin e tantos outros. Invade-o um mental desespero. Brada: «o acaso»!

...o seu Venceste, Galileu!

Nestas límpidas noites de Verão, absorvido, contemplando o céu estrelado por cima de nós, causa-nos vertigens a lembrança das novas perspectivas, semana a semana mais amplas. Impressionados pela contrastante pequenez das nossas dimensões, sentimos abrir-se-nos a alma para a Metafísica, numa sede imensa do Infinito!

Sobre a Natureza adormecida, a lua nascente estende um ténue manto de imaculada alvura. O luar de Agosto.

Despertamos.

...E o homem, tão pequeno, sente-se ainda menor, — «incapaz de ver o nada donde saiu e o infinito para onde vai»...

Verão de 1954

R. Gesmo

A NOSSA ESTANTE

Desapareceram cinco reparigas

Com uma capa sugestiva — as cabeças das cinco reparigas mortas ou desaparecidas, tendo por fundo uma rua deserta com um automóvel perto de um candieiro de iluminação pública junto do qual se veem dois homens embuçados —, acaba a «Romano Torres» de apresentar uma criteriosa versão portuguesa, devida à pena de Maria Margarida do original de Gordon Aike, «Missing or dead», e que é um muito bem urdido romance policial que se lê com muito agrado e crescente interesse desde a primeira à última página.

A acção gira à volta de Patrick Dawlish, detective amador que a Scotland Yard olha com certa reserva, pois só ela se acha competente para investigar o crime, mas o que é verdade é que, por mais de uma vez, os métodos daquela organização falharam ao passo que Dawlish chega sempre a uma conclusão certa, se bem que às vezes um pouco morosa depois de «demarches» empolgantes, vivas, movimentadas e reconhecidas e elogiadas pelo superintendente Trivett. Desta vez também assim será?...

Ginginha Santo Antão

A melhor do País

Vende por grosso e a retalho o depositário no Algarve

M. Brito da Mana

Telf. 18 Loulé

Casa do Algarve

em Lourenço Marques

(Continuação da 1.ª página)

-Presidente, João Eduardo Arrais; 1.º Secretário, António Mira de Almeida; 2.º Secretário, José Correia Viagas; Tesoureiro, António dos Santos Bronze; 1.º Vogal efectivo, Luís dos Santos Jacinto; 2.º Vogal efectivo, Manuel Félix; 1.º Vogal suplente, Joaquim Monteiro Simões; 2.º Vogal suplente, João da Encarnação Mourinho.

Conselho fiscal — Presidente, Inácio de Sousa; Vogal, José Torcato Correia; Vogal, José da Costa Bartolomeu.

Folgamos ver destacado, em recente notícia sobre as actividades da instituição, o nome do nosso ilustre conterrâneo e prezado assinante e amigo, sr. Comandante Pedro Correia de Barros.

Nas suas novas instalações da

Rua da Carreira, 42 e 44 a

Gráfica Louletana

continua ao dispor dos seus Dedicados Clientes e do Ex.º Público para executar com

Perfeição ■ Economia ■ Rapidez

todos os trabalhos gráficos

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES { Escritório 2206 Residência 2768

A Voz de Loulé

Esplanada de Quarteira

O conjunto artístico «Estrelas de Portugal» apresenta neste recinto na noite de 6.ª-feira, 10, um excelente programa de variedades constituído por um valioso grupo de artistas da rádio.

Cartas ao Director Notícias pessoais HORTAS -- arrendam-se

(Continuação da 4.ª página)

deseje e possa ter a seu cargo o fornecimento do precioso combustível e estranhemos que as próprias Companhias distribuidoras não tenham instalado um posto de venda.

Afigura-se-nos que a Junta de Turismo poderá e deverá... tomar providências para evitar casos tão desagradáveis como contrários ao desenvolvimento turístico de Quarteira como o que Um Louletano, que é nosso apreciado colaborador, aponta na sua carta.

Aguardemos que a Junta dê sinal de si neste problema.

— Quanto às «gracinhas» contra que Uma Louletana protesta são elas fruto da educação dos nossos tempos em que a abundância de dinheiro por um lado e as facilidades de ordem vária por outro permitem o acesso de todos a tudo sem fornecerem a boa educação e as regras de cortesia que, por si, seriam capazes de impôr o respeito e de apontar as inconveniências...

No entanto, se a polícia se mostrasse um pouco interessada no policiamento talvez fosse possível dar umas noções de melhor gosto ao rapazão. E daí... talvez comessem a chover protestos por se coartar a liberdade, tão própria do ar livre, de a juventude se mover, como já houve por não se permitir «mostrar-se» como queria...

— Já que comentamos assuntos de Quarteira, seja-nos permitido nos façamos eco doutra reclamação.

Na população balnear distinguem-se duas categorias: a dos que, ao fim de 11 meses de trabalho, procuram nuns dias de repouso merecido, a recuperação de energias e a dos que, ao fim de igual tempo de nada fazer, vão restabelecer o equilíbrio, gastando as energias acumuladas, em dansas e rapicacas próprias da idade, da época e do meio.

Julgamos que os componentes de ambas poderão conseguir os seus fins sem mutua perturbação. Assim perguntamos: para que os frequentadores da esplanada dansem e se divirtam lá dentro, será necessário que os alto-falantes berrem, cá para fóro, a toda a potencia, as estridências da orquestra, os cantares dos solistas e os reclames e comentários dos locutores, perturbando o sono e o repouso dos que querem descansar?

Dar a Quarteira a justa fama de praia mais barulhenta do Algarve, será fazer turismo unilateral para afastar dela, sem vantagem para os foliões, os banhistas que a procuram para repousar.

De resto há um regulamento policial cujo artigo não exceptua Quarteira, que proíbe os ruídos depois da meia noite.

Parece-nos que a integração dos alto-falantes da esplanada nas suas verdadeiras funções e a proibição de corridas de ciclomotores a altas horas da madrugada, interessam à Junta de Turismo e são das atribuições da polícia.

— Finalmente, desejamos esclarecer os nossos estimados leitores que a utilização da parte da zona balnear da praia para varadouro de barcos de pesca é feita a título provisório, pois segundo nos informou pessoalmente o ilustre delegado marítimo de Quarteira, logo que sejam demolidos os prédios em ruínas situados a nascente da actual praça do peixe, tal varadouro será deslocado para poente, libertando

Aniversários

Fazem anos em Setembro: Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr.ªs D. Maria Margarida Polainas Bolotinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carrilho.

Em 2, o sr. Dr. Mário da Costa dos Santos Vaz e o nosso dedicado colaborador sr. Luiz Sebastião Peres.

Em 7, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa.

Em 9, a sr.ª D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa.

Em 10, o sr. José Augusto da Piedade Júnior.

Em 11, o sr. José Lourenço de Sousa.

Em 12, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em S. João do Estoril.

Em 13, o menino José Jaime Rua Espadinha Galo.

Em 14, o menino Joaquim Manuel da Silva Neves.

Em 16, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto.

Em 20, o sr. José Dias Rita.

Em 24, o sr. Joaquim José Ferro e sua esposa sr.ª D. Josefina de Barros Ferro.

Em 29, a menina Lídia Miguel Pires Chumbinho.

Partidas e chegadas

— Encontra-se na Praia de Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o meritíssimo Juiz de Direito desta comarca sr. Dr. Arnaldo dos Santos Langa.

— Na companhia de sua esposa e filhas, encontra-se em Albufeira em goso de férias, o nosso prezado assinante sr. Dr. Francisco de Albuquerque Rebelo, meritíssimo Juiz de Direito, em Vila Real.

— Vimos nesta, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta.

— Regressou de Lisboa, onde frequentou os melhores salões de cabeleireiro a sr.ª D. Genoveva Guerreiro Matias, hábil cabeleireira nesta vila.

— Acompanhada de sua filha, menina Casilda Martins Trindade, esteve entre nós a nossa estimada assinante em Lisboa sr.ª D. Maria Martins Trindade.

— Por conveniência de serviço, foi transferido de Loulé para Faro, o nosso prezado amigo sr. Rafael Martins Barbosa, funcionário dos C. T. T.

— Acompanhada de sua filha, seguiu há dias para a Venezuela a sr.ª D. Capitulina Gonçalves Calço, esposa do nosso assinante naquele país, sr. José de Sousa Nunes.

— Após ter passado as suas férias em Quarteira, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Ramos Urbano.

— Com sua família, encontra-se em Loulé, em goso de férias, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Dr. José Viegas Louro.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso estimado assinante em Pero Pinheiro (Sintra) sr. João Boto Correia.

— Também em goso de férias

assim a praia do actual estendal de redes.

Esperamos que a delegação marítima — cujo delegado é membro nato da Junta de Turismo — e a Junta encontrarão o ponderado e justo limite para as duas zonas,

se encontra em Loulé o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Dr. José Fernandes.

— Encontra-se em Lisboa, onde foi passar uma temporada em casa de suas sobrinhas, a sr.ª D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

— Encontra-se entre nós a nossa estimada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria José Pires.

— Acompanhado de sua esposa e filhinha, encontra-se entre nós em goso de férias o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Dr. Orlando Rafael Pinto.

— Também em goso de férias se encontra entre nós o nosso estimado assinante em Lisboa, sr. Dr. Noémio Macias Marques.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. José Paulino de Sousa, nosso prezado assinante em Setúbal.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa assinante em Moita do Ribajo, sr.ª D. Noémia Rua Filipe, esteve entre nós o sr. Manuel Guerreiro.

— Com sua família, encontra-se a veranejar em Albufeira o nosso prezado amigo e assinante sr. Gerásio António Santos.

— Acompanhado de sua família, encontra-se a passar a época balnear em Quarteira o nosso prezado assinante sr. Luís Seabra Garcia.

— Com sua família, encontra-se a passar a época calmosa na Quinta da Branqueira (Albufeira) o nosso prezado assinante em Faro sr. Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco.

— Seguiu há dias para a Venezuela, acompanhada de seu filho, a sr.ª D. Maria do Rosário Serafim Campina, esposa do nosso assinante naquele país, sr. Manuel de Sousa Campina.

— Com sua família, encontra-se de licença entre nós, o nosso estimado assinante em Lisboa, sr. Sebastião da Silva Ricardo.

— De visita à sua terra natal, após 25 anos de ausência em França, encontra-se em Loulé o sr. Joaquim Caleiras.

— Em goso de merecidas férias, também se encontra nesta o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa, sr. Dr. José Viegas Louro.

— Acompanhado de suas filhas, meninas Ana Maria e Damásia de Sousa Dias, encontra-se em Loulé, a sr.ª D. Esmeralda de Sousa Vairinhos Dias, esposa do nosso prezado assinante em Lisboa sr. João de Sousa Dias.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Engenheiro Manuel Farrajota Ramos, nosso prezado assinante em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa, encontra-se entre nós em goso de férias, o nosso estimado assinante em Lisboa sr. Victor Vicente de Brito.

— Vimos nesta o nosso prezado assinante em Braga sr. Mário Santos Afonso, chefe da Secção de Finanças daquela cidade.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado assinante no Porto o sr. Dr. João dos Ramos Seruca.

Nascimentos

— No pretérito dia 1 de Julho, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a quem foi dado o nome de Anabela Ança Mendes, a sr.ª D. Maria Angela Cabral Ança Mendes, esposa do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Joaquim de Sousa Mendes, residente em Moscavide.

— Também deu à luz uma criança do sexo feminino, no pretérito dia 16, a sr.ª D. Isabel Sant'Ana

UMA a 2 quilómetros de Quarteira, com muita água, pomar com cerca de 400 laranjeiras, 200 das quais em plena produção e outras árvores de fruta, vinha etc..

OUTRA em Loulé, na Avenida José da Costa Mealha, com casa de habitação, vacarias, palheiros e outras dependências.

Tratar com José Lázaro dos Ramos — Loulé.

Fernandes, esposa do nosso prezado assinante sr. Joaquim Costa Fernandes.

Os nossos parabéns aos pais, com votos de longa vida para os recém-nascidos.

Casamento

Na Capelinha das Aparições, em Fátima, realizou-se no passado dia 18 de Agosto, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José Rocha Carapeto, professora oficial, filha da sr.ª D. Mariana dos Prazeres Rocha Carapeto e do sr. Adriano dos Santos Carapeto, com o sr. Dr. José Manuel da Silva, filho da sr.ª D. Domicília da Silva Pereira e do sr. José Adélio Pereira.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, a sr.ª D.ª D. Maria Antonieta Rocha Contreiras e o sr. Dr. Augusto de Souto Gonçalves Vaz e por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Delmira Serrano Silva e esposo sr. José Maria Freitas Júnior.

A cerimónia religiosa revestiu-se da maior solenidade, tendo sido celebrante o amigo das Famílias Reverendo P.º Dr. Sezinando Oliveira Rosa que no final dirigiu uma alocução aos noivos e celebrou missa «pro sponsis».

Aos convidados e pessoas de família foi servido um primoroso «copo de água», na «Pensão 13 de Maio», em Fátima que serviu de protesto para se levantarem muitos brindes pelas felicidades do jovem casal.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País, deseja «A Voz de Loulé» as maiores felicidades e, às famílias, envia as suas felicitações.

Falecimentos

Apoz prolongado e doloroso sofrimento, faleceu no dia 26 de Agosto, em casa de sua residência, a sr.ª D. Maria da Piedade Madeira, de 41 anos de idade, esposa do sr. Manuel Dionísio Madeira, instrutor de automóveis nesta vila e mãe do sr. João Manuel Silva Madeira e da menina Edite Maria Silva Madeira.

— Em casa de sua residência, em Silves, faleceu no passado dia 16 o sr. Dr. António de Lima Elias, distinto médico, que durante alguns anos exerceu clínica em Loulé, onde deixou muitos amigos.

O saudoso extinto, que contava 80 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Zília Tadeu de Almeida Lima Elias e era pai dos srs. José de Almeida Elias, Francisco Duarte Lima Elias e do nosso particular amigo e assinante em Faro sr. Dimas de Almeida Lima Elias.

Trespasa-se

Mercearia, situada no Largo Gago Coutinho, o melhor ponto de Loulé.

Tratar com Manuel J. G. Marrachinho — Loulé.

Maria José Valério

Encontra-se na praia de Quarteira, onde veio passar o mês de Setembro, a nável e apreciada cançonetista Maria José Valério, que aproveitará a sua estadia entre nós para cumprir alguns contratos no Algarve, apoz o que seguirá para Sevilha, tendo tido a gentileza de vir à nossa redacção apresentar cumprimentos na companhia de seus pais.

CONFIANDO

à

Gráfica Louletana

a execução dos seus

IMPRESSOS

pode ficar com a certeza de que será bem servido

Invulgar Espectáculo Popular no Mercado Público de LOULÉ

NO próximo dia 10 do corrente realiza-se um grandioso espectáculo de variedades, constituído por um valioso elenco de artistas da rádio, cinema e teatro.

A fim de a maioria da população da nossa Vila poder presenciar este excelente programa, cujos preços de entrada são popularíssimos (geral 2\$50 e cadeiras 5\$00) o espectáculo será efectuado no Mercado Público, por gentil deferência da nossa Câmara Municipal que cedeu este amplo recinto aos organizadores «As Estrelas de Portugal» por intermédio do Atlético de Loulé.

Colaboram neste espectáculo: Júlia Barroso, Francisco José, Carlos Ramos, Fernando Ribeiro, Tony Fernandes, Armando Marques Ferrelra, Sílvia Maria, João Pedro, o Conjunto sem Nome, composto de 5 elementos, entre eles um artista brasileiro, etc. Este espectáculo será retransmitido pelo Rádio Clube Português às 14 horas da 2.ª seguinte.